

MODERNISMO.PT: CONTRIBUTOS DE UM ARQUIVO PARA REPENSAR UM CONCEITO

SIMÃO PALMEIRIM
GIORGIA CASARA

Resumo

O projeto «Modernismo Online: Arquivo Virtual da Geração de Orpheu» nasceu com o objetivo de albergar os espólios documentais de autores modernistas portugueses, disponibilizando-os ao público em formato digital de acesso livre (www.modernismo.pt). O primeiro repositório a ser constituído foi o do espólio de Almada Negreiros e Sarah Affonso, com catalogação ainda em curso. Este espólio é composto por milhares de documentos muito heterogéneos, tanto ao nível temático, como materialmente, bem como do ponto de vista dos *media* implicados. A remediação deste conjunto de objetos para o campo digital, desenvolvida à medida que o espólio está a ser catalogado integralmente pela primeira vez, levanta muitas questões nas práticas de arquivo e critérios de catalogação, bem como do ponto de vista técnico e de design digital. Estas duas vertentes estão intimamente ligadas, reconfigurando-se mutuamente. Este ensaio irá apresentar alguns problemas e soluções encontradas no processo de remediação deste caso específico, propondo também considerações sobre a forma como os acervos contribuem para frisar a importância da própria remediação para uma abordagem crítica ao conceito de modernismo.

O projeto MODERN!SMO

O projeto «Modernismo Online: Arquivo Virtual da Geração de Orpheu», do então Centro de Estudos do Modernismo da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (NOVA FCSH),¹ financiado pela FCT de 2011 a 2014, deu origem ao *site Modern!smo*, com o subtítulo *Arquivo Virtual da Geração de Orpheu*. Em linha desde 2013, o *site* representa hoje em dia um rico instrumento para o estudo e a divulgação de obras e autores ligados, no âmbito literário e artístico, às poéticas das primeiras manifestações de caráter modernista em Portugal. Além de preservar o acervo na posse dos herdeiros de Almada Negreiros e Sarah Affonso, o projeto tinha como objetivo inicial criar e disponibilizar um catálogo digital desse acervo, integrando ainda as porções do espólio detidas por outras instituições. Como objetivo a longo prazo, serviria para reunir, no mesmo espaço virtual, espólios de outros escritores e artistas de referência da chamada Geração de *Orpheu*.

As possibilidades oferecidas pelas ferramentas informáticas, em constante evolução, a facilitada reprodução digital de alta qualidade e a difusão global da navegação *online*, foram os pressupostos para a criação desta plataforma. O *site Modern!smo*, reunindo o rigor de uma catalogação filológica e instrumentos de pesquisa avançada, transformar-se-ia num válido suporte para investigadores. Ao mesmo tempo, este seria um espaço de disseminação e literacia para um público mais vasto de não-especialistas, oferecendo acesso a espaços tradicionalmente reservados (os arquivos literários) e a conteúdos normalmente alheios aos da divulgação cultural (manuscritos, documentos pessoais, obras de arte).

Nas páginas seguintes, navegando entre o arquivo material e o ambiente digital, procuraremos dar conta das dinâmicas que se criam entre ambos através das reflexões proporcionadas pela longa atividade de catalogação e investigação desenvolvidas no contexto da mais antiga das bases de da-

1 Hoje em dia, o instituto de referência para a coordenação é o Instituto de Estudos de Literatura e Tradição: IELT (Fernando Cabral Martins, investigador responsável) e conta com a colaboração do Instituto de História de Arte: IHA (Mariana Pinto dos Santos, investigadora responsável) desde 2019. Para conhecer a história, membros e atividades deste instituto, ver: <https://www.modernismo.pt/index.php/historial>.

dos presentes no *site*. O arquivo Almada Negreiros e Sarah Affonso continua a desafiar o trabalho dos investigadores que têm de lidar com os suportes e as práticas heterogêneas destas duas figuras multifacetadas.

Modernismo.pt: um arquivo virtual

Passados onze anos desde o início do projeto Modernismo Online, o *site* mantém como eixo central a sua vertente arquivística inicial (que apresentaremos em detalhe) através da presença de três repositórios digitais diferentes, mas abriu-se também para conteúdos de outro tipo. Uma parte do *site* é destinada à fruição cultural pensada para o público geral: as secções dedicadas às exposições virtuais e às notícias. Outra parte é proposta como instrumento de pesquisa e de partilha de conteúdos: o *Dicionário de Fernando Pessoa e do Modernismo Português online*² e a secção dedicada a cronologias, bibliografias e produção científica dos membros ligados ao projeto.

Sendo que o primeiro arquivo à volta do qual o *site* foi construído irá ser analisado em pormenor mais adiante, apresentamos agora os outros dois repositórios digitais que integram o projeto.

Em 2014, o investigador Ricardo Marques, no âmbito de um projeto de pós-doutoramento, propôs-se sublinhar, através da digitalização de quase três dezenas de publicações periódicas literárias e artísticas publicadas em Portugal entre 1910 e 1927, a sua «pertinência [enquanto] centro difusor do movimento modernista» (Marques, 2014).³ Se no panorama nacional já existiam projetos parecidos, como a Hemeroteca Digital e o *site Revistas de Ideias e Cultura*, este repositório digital distinguia-se pelo tipo de seleção efetuada. O critério de Marques representa uma abordagem interdisciplinar específica da poética modernista em Portugal: à baliza temporal (1910–1926), determinada por referências internas e externas no âmbito da imprensa periódica, acresce uma escolha temática, que exclui os «jornais ditos de âmbito literário e revistas de âmbito académico» (Marques, 2014). Privilegiando publicações periódicas produzidas em contextos não institucionais, cuja sobreposição entre componente visual e textual se apresenta como faceta preponderante, pretendia-se salientar uma leitura do conceito de *modernismo* em que «se faz a síntese entre a palavra e a imagem, entre o grafismo e o sentido, entre a pintura e a poesia» (Martins, 2015, p. 79).

A terceira base de dados a ser integrada foi impulsionada pelo projeto de pós-doutoramento do investigador Nuno Ribeiro, em que se apresentava a edição crítica dos textos de teorização literária de Fernando Pessoa, que se encontram no espólio do autor à guarda da Biblioteca Nacional de Portugal (BNP). É de salientar que a obra de Fernando Pessoa foi muitas vezes alvo de projetos de apresentação digital,⁴ mas neste *site* as reflexões de Fernando Pessoa sobre autores, obras e conceitos da crítica literária podem hoje cruzar-se com documentos e textos de outros autores, revelando relações intertextuais e oferecendo novos materiais de investigação.

2 Os verbetes do *Dicionário de Fernando Pessoa e do Modernismo Português*, coordenado por Fernando Cabral Martins (Lisboa, Caminho, 2008), foram revistos em 2017 e disponibilizados *online*.

3 A crítica das últimas décadas dedica-se ao estudo das publicações periódicas como lugar privilegiado para a emergência de movimentos literários e artísticos de vanguarda (Brooker & Thacker, 2009).

4 *Arquivo Pessoa* (<http://arquivopessoa.net/>); *Arquivo LdoD* (<https://ldod.uc.pt/>); *Catálogo da Biblioteca Particular de Fernando Pessoa* (<https://bibliotecaparticular.casafernandopessoa.pt/>); *Fausto: uma existência digital* (<http://www.faustodigital.com/>); *Edição Digital de Fernando Pessoa. Projetos e Publicações* (<http://www.pessoadigital.pt/de/index.html>).

A inclusão de novas bases de dados⁵ vai ao encontro de um objetivo: oferecer um instrumento que crie mapas capazes de ligar diferentes autores, documentos e temas, desvendando ligações inéditas e abordagens novas no que respeita ao modernismo.

Através de três níveis de pesquisa é possível alcançar diferentes graus de profundidade, alargando ou diminuindo as fronteiras de pesquisa conforme o tipo de informação procurada, mais ou menos ligada a cada repositório. Existe a possibilidade de pesquisa avançada interna, em cada base de dados, permitindo aos utilizadores obter dados específicos. Existe depois uma pesquisa geral interna e transversal às bases de dados, mas limitada aos campos «Título» e «Descrição/Edição». Finalmente, há uma pesquisa mais ampla que, utilizando o motor de busca do Google, permite aceder a todos os conteúdos do *site*, aceitando variações ortográficas.

Vale a pena tecer algumas considerações sobre as características técnicas do funcionamento do *site*. A preocupação central na sua construção e desenvolvimento foi a adoção dos princípios *Fair*⁶ para a produção científica. Construído em Joomla!,⁷ o *site* permite que quem tem credenciais de administração possa obter informações relevantes sobre o seu funcionamento. Permite também, hoje, que a cada item incluído no *site*, seja indexado um conjunto de palavras-chave que promove a sua otimização em SEO.⁸ É ainda possível aceder a estatísticas e dados de utilização: sabemos, por exemplo, que em 2018 o *site* foi visitado por cerca de 27 000 pessoas e, mantendo uma constante tendência para o aumento deste número, em 2021 chegou a cerca de 76 000 utilizadores,⁹ maioritariamente portugueses e brasileiros. Recentemente, depois de verificar que a maioria dos acessos chegava por via de consultas ao Dicionário, mas que não tinham como consequência uma navegação subsequente pelas bases de dados, criou-se um novo acesso às mesmas, mais direto, por via de imagens em destaque que encaminham o utilizador para conteúdos específicos.¹⁰ Este tipo de plataforma aberta disponibiliza assim dados que ajudam à compreensão das características da sua navegação por parte dos utilizadores, o que, por sua vez, dá a possibilidade de adaptar, corrigir ou promover determinadas características do *site*, no sentido de o melhorar progressivamente.

Além de ser um arquivo digital disponível *online*, o *site Modern!smo* caracteriza-se por ser eminentemente virtual. Aliás, o *site* pode ser definido como um arquivo duplamente virtual: isto porque num primeiro nível representa um conjunto de remediações digitais de arquivos materiais fisicamente dis-

5 Está em curso a catalogação digital dos espólios de Mário de Sá Carneiro e de José Coelho Pacheco, disponíveis no arquivo da BNP (no caso de Pacheco complementado com o espólio na posse da família). Em 2011, foram também planeadas parcerias com outras instituições: a Fundação António Quadros Cultura e Pensamento para o tratamento do espólio de António Ferro e Fernanda de Castro, e o Centro Nacional de Cultura para o tratamento do espólio de José Pacheco, ambos por realizar.

6 «In 2016, the 'FAIR Guiding Principles for scientific data management and stewardship' were published in Scientific Data. The authors intended to provide guidelines to improve the Findability, Accessibility, Interoperability, and Reuse of digital assets. The principles emphasise machine-actionability (...) because humans increasingly rely on computational support to deal with data as a result of the increase in volume, complexity, and creation speed of data» (<https://www.go-fair.org/fair-principles/>).

7 Um sistema gratuito, *open source*, de gestão de conteúdo *web*. A escolha deste sistema, em detrimento de outros (como *Wordpress* ou *Drupal*), ofereceu segurança e robustez no acondicionamento e acesso de grandes quantidades de informação, garantindo também continuidade e apresentando-se como *freeware* de construção aberta.

8 SEO, ou *Search Engine Optimization*, é um conjunto de estratégias de otimização para *sites*, blogs e páginas *web*, que visam melhorar a sua posição nos resultados de motores de busca. Neste caso, o sistema de indexação utilizado é o Dublin Core.

9 Estes números dizem respeito somente à primeira utilização. Os acessos repetidos de quem está a alimentar as bases de dados, ou de alguém que use o *site* recorrentemente para efeitos de pesquisa, não estão aqui contabilizados; com toda a certeza, esses números serão significativamente maiores, mas podem induzir em erro quanto ao impacto do *site* no caso do público geral.

10 Por exemplo, ao carregar na imagem com a legenda «Arte - Sarah Affonso», o utilizador é encaminhado para uma galeria virtual que apresenta uma seleção de obras de arte desta autora.

tintos e, num segundo nível, porque esse conjunto é complementado por informações (que não são de procedência documental, mas de elaboração crítica, histórica e teórica), o que cria uma nova estrutura orgânica e sistemática mais abrangente.

Arquivo Almada Negreiros e Sarah Affonso: práticas e conceitos de um organismo em crescimento

A recolha de informações, às quais é agora possível aceder navegando no *site*, nasceu muito antes do próprio projeto começar, em 2011, nomeadamente durante as investigações feitas pela equipa responsável pelas edições das obras de Almada Negreiros (Assírio & Alvim), começadas no final dos anos noventa.¹¹

Em 2006, a investigadora Sara Afonso Ferreira iniciou uma nova pesquisa em Bicesse, na quinta do casal de pintores, através da qual localizou um conjunto de milhares de manuscritos, desenhos, livros e objetos, conservado no antigo *atelier* onde Almada Negreiros trabalhava. Após a morte de Almada, e por esvaziamento das outras propriedades da família no fim dos anos oitenta, o referido *atelier* acabaria por receber praticamente todo o espólio familiar, sem nova organização. Nas primeiras etapas de investigação no âmbito do projeto, encarou-se em primeiro lugar o problema relativo à desordem deste repositório de inestimável valor patrimonial, já que se tinha perdido a possibilidade de aceder a uma distribuição topográfica inicial dos documentos por quartos, estantes ou prateleiras específicas, e que poderia ter agilizado uma tentativa de reconstituição da sua ordem original. Em todo o caso, se uma «primeira abordagem ao objeto, ao espólio no seu todo» é sempre dificultada pela regra geral segundo a qual «o autor não é um bom arquivista» (Lopes, 1999, p. 44), a esta problemática juntou-se uma outra: o facto de se tratar de um acervo familiar. Neste caso, vários sujeitos criadores cruzam-se e sobrepõem-se, tornando necessário um cuidado adicional para uma orientação entre os diferentes proprietários, os quais às vezes não são facilmente determináveis.¹²

O espólio de Almada Negreiros e Sarah Affonso (ANSA) caracteriza-se por milhares de documentos em suporte de papel (de produção literária ou artística), aos quais acrescem ainda objetos de natureza variada que representam uma parte essencial do trabalho de Almada e mantêm um vínculo arquivístico com os outros itens presentes.¹³

11 «Com base no trabalho de Luís Manuel Gaspar e Mariana Pinto dos Santos, procede-se à localização, identificação e catalogação de inúmeros manuscritos, desenhos e datiloscritos à guarda dos herdeiros de Almada Negreiros (José Afonso Almada Negreiros e Maria José Almada Negreiros), e à pesquisa de periódicos na Biblioteca Nacional e na Hemeroteca de Lisboa, localizando uma vasta quantidade de textos dispersos. Segue-se a sua fixação, transcrição e edição. O trabalho de investigação foi financiado, durante cerca de 10 meses, pela editora Assírio & Alvim.» Ver: <https://modernismo.pt/index.php/historial>.

12 Os quatro sujeitos principais deste arquivo familiar são, além do casal de artistas, os filhos Ana Paula e José Afonso. Tendo em conta a definição de arquivo e a ambiguidade existente entre arquivo familiar e pessoal, neste caso, não será possível uma divisão do acervo em arquivos distintos, nomeadamente no que respeita a livros, impressos e correspondências. Mesmo com estas problemáticas, a esmagadora maioria dos documentos manuscritos e datilografados terão a autoria de José de Almada Negreiros, sendo os de autoria, ou que pertencem a Sarah Affonso, limitados a pinturas, desenhos, correspondências e impressos. Para as distinções terminológicas entre arquivo pessoal ou familiar, ou entre fundo e arquivo, veja-se Pereira, 2018, p. 37–40.

13 Nomeadamente, chapas de gravura, pigmentos, tintas, pincéis, paletas, material fotográfico, ou maquetes realizadas em materiais diversos. Este tipo de objetos levanta questões de conservação específicas e levantará também, no futuro (já que a prioridade foi dada a documentos de suporte bidimensional), questões de classificação e catalogação.

Durante as primeiras fases de observação do espólio ANSA surgiu uma ordenação preliminar da base de dados digital em três grandes categorias: Arte / Literatura / Espólio Documental.¹⁴ Estas macrocategorias deram lugar a diferentes subcategorias descritivas e diferentes cotas de inventário. Hoje, a divisão topográfica corresponde a: ANSA-A (desenhos, pinturas e ilustrações em papel); ANSA-L (manuscritos e datiloscritos); ANSA-C (cadernos); ANSA-F (reproduções fotográficas, diapositivos e negativos); ANSA-COR (correspondência); ANSA-IMP (publicações com marca autoral do casal: catálogos, folhetos, convites, etc.); ANSA-BIB (livros e periódicos).¹⁵

Tal como veremos adiante, esta divisão permitiu ter uma primeira perspetiva sobre o conjunto do espólio, localizando materiais valiosos para reedições de obras literárias, para exposições e para produção científica. Alguns momentos do processo de acondicionamento e organização do espólio foram marcados pela súbita necessidade de catalogar conjuntos de objetos (por razões de conservação preventiva urgente, ou por necessidade de os deslocar, por exemplo, para exposições) com uma celeridade que comprometeu o tempo necessário para uma catalogação pormenorizada e devidamente fundamentada.

Neste contexto, os cadernos merecem uma palavra especial: partindo do princípio que o seu conteúdo seria alocado à secção literária do espólio, foram inicialmente agrupados juntos enquanto suportes diferentes dos manuscritos em folhas soltas. À medida que a investigação avançava, percebeu-se que a maioria deles dizia respeito a assuntos que até há poucos anos não tinham sido investigados de forma sistematizada. Estes revelaram-se uma parte importantíssima da investigação e da produção artística e ensaística de Almada Negreiros: estudos sobre geometria, a ideia de cânone ou sobre os painéis de São Vicente.¹⁶ Isto, além de decretar a necessidade de criação de uma nova macrocategoria, «Geometria», fez com que, a partir de certa altura, todos os documentos que tratassem este tipo de assunto (folhas soltas, bifólios, etc.) passassem a ser inventariados com a cota ANSA-C, correspondendo a reflexões, desenhos e propostas fundamentadas em geometria.¹⁷ Estas mudanças acompanharam assim um conhecimento cada vez mais aprofundado das dinâmicas internas do espólio, que se refletiu nos trabalhos de catalogação.

Em qualquer arquivo, a questão da classificação primária (ou, no nosso caso, de atribuição de uma categoria) representa um dos problemas mais relevantes, pois requer já um conhecimento abrangente que torna «evidentes as componentes orgânicas da estrutura do sistema e as funções desempenhadas por esse mesmo sistema» (Ribeiro, 1998, p. 122). Os problemas relacionados com a atribuição de uma cota de inventário, já experimentados com os cadernos, reapareceram em casos posteriores. Em 2021, iniciou-se o inventário do conteúdo de um arquivador com centenas de trabalhos de grandes dimensões, muitos dos quais continham intervenções formais múltiplas em que estudo geométrico, trabalho artístico e texto ensaístico se sobrepunham no mesmo documento. Aqui, a categorização em «Literatura», «Arte» ou «Geometria» apresentava dificuldades objetivas. A escolha de uma categoria única teria tido, sem dúvida, implicações críticas e hermenêuticas específicas, pois seria conceptual-

14 Em 2011, foi estabelecida uma parceria com a BNP, nomeadamente com o «Arquivo da Cultura Portuguesa Contemporânea», graças à qual foram decididos os critérios de catalogação e foi redigido o guião de preenchimento da base de dados.

15 Arquivo documental e biblioteca particular (ou familiar) não foram, neste caso, divididos em unidades distintas. Para uma mais pormenorizada abordagem da biblioteca no contexto do espólio, e para um estudo preliminar da mesma, veja-se Casara, 2022.

16 Temas recentemente abordados em Palmeirim e Freitas, 2015; 2017; 2020.

17 Propostas que se refletem na produção de Almada ligada ao tema, como: *Mito-Alegoria-Símbolo* (1948), *A Chave Diz* (1950), as entrevistas de António Valdemar publicadas no *Diário de Notícias* (1960), ou mesmo a edição póstuma editada por Lima de Freitas, *Ver* (1982).

mente moldada por *uma* forma de organização do saber. No caso de Almada Negreiros, trata-se de uma escolha muito problemática, por ser aplicada a um autor que integra no trabalho textual uma constante preocupação formal e visual, no trabalho artístico uma forte componente filosófica, e cuja obra desde sempre dificultou quem quisesse fechá-la em definições, escolas ou categorias. No caso dos documentos deste arquivador, optou-se por atribuir a todos a cota ANSA-A. A atribuição desta cota poderia significar — dispondo só de instrumentos de pesquisa analógicos ou de mapas topográficos normalmente disponíveis num arquivo material — o mesmo que oferecer uma leitura prévia destes documentos, realçando a vertente visual estética como preponderante.¹⁸ Pelo contrário, o arquivo digital torna possível identificar a interseção que Almada opera entre áreas de conhecimento e, contrariando interpretações unívocas, ultrapassar as dificuldades que a classificação inicial, baseada numa visão incompleta, criou. O sistema de pesquisa que abarca todos os campos da ficha de catalogação permite cruzar dados, construindo mapas documentais diferentes, conforme as necessidades do utilizador, e proporcionando uma comparação entre documentos que seria muito difícil através de um índice topográfico analógico. Assim, a escolha de múltiplas categorias, as palavras-chave, nomes, datas, locais e itens relacionados permitem obter uma pré-avaliação informativa do documento, mais do que descritiva, dando conta da «lógica organizativa da informação e do modo como ela se materializa» no arquivo (Ribeiro, 1998, p.123).

Esta abordagem requer um trabalho contínuo de atualização dos critérios de classificação e introdução das informações à medida que a investigação avança, atualização que resultará justamente do conhecimento cada vez mais orgânico e aprofundado do arquivo. A remediação de um arquivo material para o meio digital, obriga a repensar a prática de gestão do arquivo, adaptando-a à medida que está a ser desenvolvida. Ao mesmo tempo, a transposição do arquivo para o interface, permite mostrar dinâmicas internas que o constituem, e que de outra forma dificilmente seriam detetáveis.

Com o avançar da catalogação, a quantidade e a qualidade destas informações não só aumentam o tamanho virtual do arquivo, oferecendo mais possibilidades de cruzar dados, mas também o tornam fundamental como instrumento para o trabalho de catalogação ainda em curso. Com efeito, a base de dados, contando hoje em dia com mais de 4000 entradas, torna-se no primeiro ponto de referência do investigador-arquivista, porque permite verificar e cruzar informações, agilizando a criação de fichas de catalogação cada vez mais precisas e informadas e, ao mesmo tempo, atualizando de forma contínua as fichas antigas.

Isto torna ainda mais patente a relação profunda de mútuo crescimento que liga arquivo material e arquivo digital, reforçando a importância da capacidade performativa deste último no que respeita ao processamento e à transmissão da informação:

Although the traditional archive used to be a rather static memory, the notion of the archive in Internet communication tends to move the archive toward an economy of circulation: permanent transformations and updating. The so-called cyberspace is not primarily about memory as cultural record but rather about a performative form of memory as communication. (Ernst, 2013, p. 99)

18 Tal como referido na nota 16, as investigações de Pedro Freitas e Simão Palmeirim, e os conhecimentos por eles divulgados, permitiram identificar, nos estudos geométricos aqui presentes, datas, assuntos, implicações matemáticas e geométricas, obras finais para as quais estavam destinados, e muitas outras informações essenciais a uma correta descrição. Parece pertinente observar que, sem estes conhecimentos, muitos destes desenhos teriam sido categorizados como 'esboço' ou 'desenho', ficando, portanto, sem um posicionamento definido dentro do imenso mapa do arquivo Almada Negreiros e Sarah Affonso.

Os objetos e a sua remediação

No que diz respeito ao estado de conservação dos documentos, objetos e obras de arte em causa, vários casos diferentes se colocam. Além dos que já estavam devidamente acondicionados no espólio de família nos últimos anos, e à medida que os investigadores foram retirando objetos do *atelier* do artista, foram encontrados múltiplos novos documentos em diferentes estados de conservação. Apresentamos aqui um exemplo que torna clara a dificuldade de intervenção, acondicionamento e catalogação, e que demonstra também a morosidade inerente a estes processos e à investigação.

Trata-se do caso do *Estudo em fio dos painéis de São Vicente*, uma obra de grandes dimensões (191x191cm) de natureza material complexa (grafite, esferográfica e aguadas sobre contraplacado com reproduções fotográficas, arame e fios de algodão). Desde a realização da obra, os arames que suportavam os fios de algodão tinham ficado oxidados, levando a que muitos fios, originalmente esticados em tensão, se tivessem rompido. Isto fez com que dezenas de fios de algodão se tivessem emaranhado e, sem uma noção clara dos seus pontos originais de suporte, qualquer movimentação da obra traria o risco de agravar mais essa condição, sem que houvesse garantia de poder restituí-la, em restauro, ao seu estado original. Só em 2018, no decurso da catalogação de um conjunto específico de desenhos, estes foram identificados como estudos preparatórios para a referida obra. Isto permitiu uma análise detalhada destes desenhos, a transposição dos seus traçados para formato digital e consequentemente, pela primeira vez, uma compreensão dos múltiplos pontos de apoio de cada fio de algodão. O processo descrito culminou, já em 2020, numa colaboração com a equipa de conservação do Laboratório José de Figueiredo, resultando no restauro integral da obra (ver figura 1), numa exposição temporária patente no Museu Nacional de Arte Antiga (MNAA) e numa publicação com artigos dos vários intervenientes no processo. Num segundo momento, a exposição foi adaptada também ao formato digital e disponibilizada com conteúdos complementares no *site* do projeto.¹⁹

Com o olhar atento que a catalogação de documentos exige, é frequente que análises específicas de investigadores de áreas distintas como o teatro, a geometria, a literatura, a história da arte, ou a química, ofereçam nova informação sobre outros documentos, previamente já inventariados. Isto aconteceu no caso descrito acima: a identificação de uma datação inscrita num dos referidos desenhos preparatórios levou necessariamente à atualização de informação documental na base de dados de um extenso conjunto de obras relacionadas.

19 Ver <https://modernismo.pt/index.php/almada-no-mnaa>.

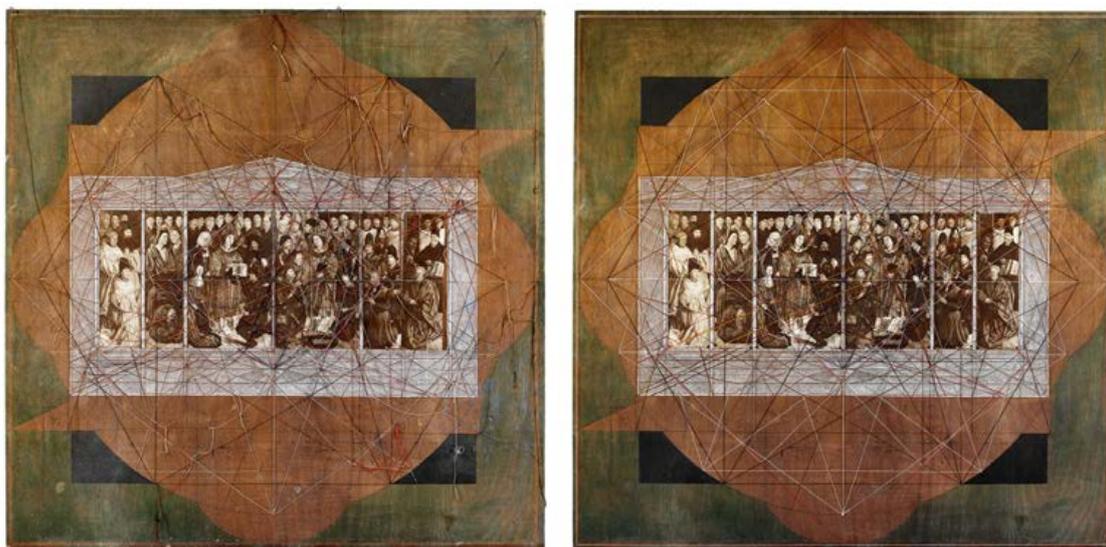


Figura 1. A obra «Estudo em fio dos painéis de São Vicente» antes e depois do restauro (Fotografias DGPC/LJF, Luís Piorro)

A obra *Estudo em fio*, embora materialmente complexa, não levanta problemas de classificação enquanto obra de arte, mas isto não é o caso de muitos documentos. Almada tem uma extensa produção de desenho humorístico, mas envolve-se em atividades literárias múltiplas, com poesia, ensaio, ficção, romance, manifestos, textos para e sobre teatro e cinema (desenhando também figurinos e cenários). Tem também uma longa atividade como artista plástico (dedica-se ao desenho, à pintura, cria livros de artista, projeta obra pública a fresco ou em vitral, entre outros) e desenvolve ainda teorias sobre arte a propósito dos painéis de São Vicente e sobre a geometria, tema central da sua produção tardia. Assim, podemos encontrar, congregados pelo autor num único caderno de artista, capa ou fólio desdobrável, por exemplo, poesia, rascunhos para correspondência, considerações filosóficas, desenhos de natureza variada, contas e traçados geométricos, e ainda folhas soltas como convites (por sua vez, com inscrições), fotomontagens ou recortes de imprensa. Todos estes documentos levantam problemas de classificação, requerendo uma catalogação morosa e detalhada.

A estas dificuldades junta-se a atual dispersão material do arquivo no seu todo, particularmente no que respeita à obra plástica.²⁰ O espólio de Sarah Affonso e Almada Negreiros que pertence à família herdeira, além do núcleo que está na sua posse, está distribuído pelos seguintes espaços: Museu Nacional de Arte Contemporânea (MNAC), MNA, BNP, Museu Coleção Berardo, Fundação Calouste Gulbenkian (FCG) e NOVA FCSH. Além destes depósitos, há núcleos relevantes de obras dos autores pertencentes ao MNAC, FCG e BNP e Fundação Millennium BCP. Há ainda múltiplas obras em cole-

20 O registo fotográfico da obra plástica revelou-se uma das vertentes mais complexas do processo de remediação. Para efeito de indexação ao *site*, na maioria das vezes realiza-se uma digitalização ou captação fotográfica com características apropriadas ao que é disponibilizado para visualização. Para efeitos de preservação digital, em casos específicos, estamos a tentar implementar um protocolo de reprodução digital que respeite as normas técnicas definidas na ISO/TR 19263-1:2017 (Photography — Archiving systems — Part 1: Best practices for digital image capture of cultural heritage material) e nas directrizes internacionais Metamorfoze e FADGI. Isto implica equipamento e conhecimento especializado de que o projeto não dispõe; assim, é uma entidade externa que realiza esse trabalho, sendo depois atualizadas as imagens disponibilizadas *online*.

ções privadas, caso de particular complexidade para qualquer tentativa de obter um panorama global da distribuição do corpus completo da obra dos autores, já que o número de elementos que existirão, e onde, é muito difícil de aferir. Isto faz com que não haja «um» só arquivo físico a ser remediado para o ambiente digital, mas vários, que no seu conjunto, constituem desde logo uma entidade virtual valorizada neste processo de centralização de informação.

Deste conjunto em aberto, muitos foram os documentos publicados e expostos pela primeira vez em anos recentes. Isto faz com que muitos elementos passem a ter uma nova leitura crítica, levando a uma permanente atualização do corpus da obra destes autores, processo fundamental para uma futura organização de catálogo *raisonné*.

Uma das mais interessantes contribuições do projeto associado ao *site Modern!smo*, que vai ao encontro dos objetivos iniciais de investigação científica e respetiva divulgação a um público mais vasto, tem sido o conjunto de iniciativas curatoriais para que contribui de forma incontornável. Dos últimos anos elencamos, a título de exemplo, as exposições dedicadas a Almada Negreiros na BNP (2013), Fundação EDP (2014), FCG (2017), MNAA (2020) ou Mosteiro da Batalha (2021), e as dedicadas a Sarah Affonso no MNAC (2019) e FCG (2019). Além destas, o projeto tem contribuído de formas variadas para a divulgação dos conteúdos do espólio de Almada Negreiros e Sarah Affonso e para a sua disseminação científica e pedagógica.²¹

O resultado deste trabalho que mais consequências trará do ponto de vista da investigação científica e do reconhecimento patrimonial, é a recente criação do Centro de Estudos e Documentação Almada Negreiros e Sarah Affonso, consequência de um protocolo assinado entre as herdeiras dos autores, a NOVA FCSH e os seus dois centros de investigação ligados ao projeto Modernismo Online: IELT e IHA. Este protocolo prevê o depósito do Arquivo Documental (hoje ao cuidado da família) em instalações da NOVA FCSH, que garante local e recursos adequados para o seu acondicionamento e conservação, mas também para a continuidade do processo de catalogação no *site Modern!smo* e para desenvolver investigação.²² Neste novo espaço será assim possível pesquisar o arquivo *online*, aceder à digitalização dos documentos em alta definição, aceder aos livros da biblioteca particular, mas também consultar bibliografia passiva que a família reuniu de forma consistente desde a morte de Sarah Affonso. Este último conjunto de livros, mesmo não fazendo parte do Arquivo Documental *stricto sensu*, constitui um complemento fundamental para o estudo da obra e para a investigação implicada na catalogação

21 São disso exemplo as reedições atualizadas da obra literária de Almada Negreiros (publicadas pela equipa que está na génese do projeto, com a chancela Assírio e Alvim, desde 2000), o Colóquio Internacional Almada Negreiros (Fundação Calouste Gulbenkian, 2013), edições especializadas como o número 185 da Revista *Colóquio Letras* (Fundação Calouste Gulbenkian, 2014), a criação de conteúdos digitais como <https://gulbenkian.pt/almada-comecar/> (Fundação Calouste Gulbenkian, 2018), o projeto liderado pelo Laboratório Hércules da Universidade de Évora e financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia «O desvendar da arte da pintura mural de Almada Negreiros» (2021–2024), ou espetáculos de teatro como «Corpo Pequeno, Olhos de Gigante» (Teatro Estúdio Fonte Nova, 2022). A nível internacional a contribuição do projeto manifesta-se no apoio a traduções da obra de Almada para italiano (editoras Urogallo e Vittoria Iguazu) e espanhol (Ediciones Universidad de Los Andes), mas também em colóquios e encontros (Pisa, 2015 ou Guadalajara, 2018), ou mesmo no reconhecimento patrimonial de obra pública que detém frescos de Almada (World Monuments Watch 2022 - Gares Marítimas de Alcântara e Rocha Conde de Óbidos).

22 Paralelamente a esta integração institucional, haverá também uma integração estrutural: durante os próximos anos, o *site modernismo.pt* será integrado na plataforma Rossio, que pretende «agregar, organizar, interligar, contextualizar, enriquecer e difundir um universo ímpar de conteúdos digitais sobre as CSAH [Ciências Sociais Artes e Humanidades] provenientes de atividades de investigação, repositórios, arquivos, bibliotecas, coleções de arte e bases de dados», reforçando a disseminação dos conteúdos que disponibiliza. (<https://rossio.fch.unl.pt/missao/>).

(edições das obras do casal ou sobre o casal, catálogos de exposições, publicações científicas, teses, traduções, ou artigos de jornais).

A entrada de um espólio numa instituição pública, além de levantar questões de gestão, regulamentação e integração orçamental dentro do novo organismo, desencadeia também uma necessária releitura patrimonial do arquivo. O acervo — e por consequência os seus sujeitos criadores — adquire assim um renovado valor, pois passa a fazer parte do património cultural público. Isto implica novas dinâmicas de gestão e financiamento, não só da vertente digital, mas também material, garantindo condições de conservação e segurança, e os necessários recursos humanos, para garantir a investigação contínua ao abrigo da instituição.

Repensando um conceito

O cuidado e a importância atribuídos aos espólios são fenómenos relativamente recentes e devidores do desenvolvimento da filologia de autor e da crítica genética, filhas por sua vez de uma «nova consciência da obra enquanto fábrica, e da fábrica enquanto chave da própria obra [e também] da consciência que (...) o escritor do século XX não trabalha em isolamento, mas em um mundo público» (Crocetti, 2001).

O extenso conjunto de documentos disponíveis no *site Modern!smo* reflete bem o «ambiente profícuo de troca, discussão e apropriação, e não [...] isolamento, [de] que a modernidade e a vanguarda foram forjadas» (Santos, 2017, p. 257). As suas características — elencadas ao longo deste ensaio — ilustram o ar do tempo em que se insere, e são também um excelente exemplo de como a valorização da materialidade documental apoia uma reapreciação de manifestações artísticas nem sempre valorizadas ao longo do século XX.

No caso particular, a dedicação de Almada a múltiplas técnicas anteriormente referidas (fresco, vitral, fotomontagem, etc.), aliada à produção têxtil e cerâmica, ilustração de histórias ou decoração de mobiliário por Sarah Affonso (Ferreira, 2019), demonstram bem a necessidade de considerar um corpus alargado de materialidades e da não-separação entre artes maiores e menores (cf. Bártolo, 2017).

É necessária uma abordagem que valorize a vertente formal do documento no decurso da investigação que desenvolve conhecimento a partir do mesmo, e sobre o mesmo. Questões ligadas à produção e distribuição de documentos devem ser tidas em conta neste contexto, sob pena de se chegar a conclusões incompletas ou lacunares, mas também porque são centrais em propostas estéticas que se apropriam de objetos do quotidiano (práticas comuns nos movimentos modernistas).

Considerando o suporte e as técnicas materiais implicadas em determinadas obras de arte e documentos, temos acesso às metodologias criativas e conceptuais dos seus autores. Porque o formato digital permite visualizar e obter informações de vários objetos em simultâneo (além de sugerir relações adicionais), podemos afirmar que a informação catalográfica suplementa, em certa medida, a ausência do objeto físico. O facto de todos estes elementos serem disponibilizados *online* de uma forma não hierarquizada põe em pé de igualdade documentos de várias tipologias, permitindo facilmente cruzar dados entre eles.

O elenco diversificado de documentação que descrevemos promove um conhecimento cada vez mais aprofundado sobre os seus autores, mas, pela quantidade de relações pessoais e profissionais implicadas, faz o mesmo para uma rede mais alargada de intervenientes. Equacionando isto no âmbito geral do *site*, torna-se evidente que o mesmo contribui para a valorização das relações entre escritores, artistas, críticos, encomendadores, figuras de Estado, entre outros, questionando narrativas e hierarquias estabelecidas em interpretações críticas anteriores.

Finalmente, o *site* sustenta e torna patente uma das mudanças paradigmáticas ocorridas nas últimas décadas no seio dos estudos do Modernismo. Chamando a atenção para intersecções entre códigos literários e artísticos, para a manipulação dos mesmos enquanto elemento produtor de significado (Drucker, 1994; McGann, 1993; Perloff, 1986) e realçando o estudo das formas de produção e transmissão dos artefactos, a *material turn* contribui para a ampliação de um conceito que é hoje tido como conjunto de discursos plurais e heterogéneos (Osborne, 2013). A progressiva valorização de interpretações ecléticas, e por vezes contrastantes, de obras, práticas e movimentos — apoiada pelos recursos digitais — torna o Modernismo num conceito aberto e num instrumento hermenêutico transversal que tem como pressuposto a recusa de cânones rígidos ou de projetos formais restritos.

Agradecimentos

Os autores deste artigo agradecem a Fernando Cabral Martins, Catarina Almada Negreiros e Rita Almada Negreiros, José Barbieri e António Coelho.

Referências bibliográficas

- Bártolo, C.** (2017). «polyalmada»: sobre o multifacetismo da obra de Almada Negreiros e a importância da sua produção no campo das ditas «artes menores». In M. P. dos Santos (Ed.), *José de Almada Negreiros: uma maneira de ser moderno* [catálogo de exposição] (pp. 23–30). Fundação Calouste Gulbenkian / Sistema Solar CRL (Documenta).
- Brooker, P. & Thacker, A.** (2009). *The Oxford Critical and Cultural History of Modernist Magazines*. Oxford University Press.
- Casara, G.** (2022). Uma biblioteca (para)filosófica. Estudo preliminar da biblioteca particular de Almada Negreiros e pré-inventário dos livros de interesse filosófico. In P. Borges, F. Boscaglia & P. Vistas (Eds.), *Orpheu Filosófico: a Geração de Orpheu entre Artes e Filosofia* (pp. 53–93). Edições Universitárias Lusófonas.
- Crocetti, L.** (2001). Che resterà del Novecento? *Rivista IBC* IX, 3. <http://rivista.ibc.regione.emilia-romagna.it/xw-200103/xw-200103-a0003>.
- Drucker, J.** (1994). *The Visible Word. Experimental Typography and Modern Art, 1909–1992*. The University of Chicago Press.
- Ernst, W.** (2013). *Digital Memory and the Archive*. University of Minnesota Press.
- Ferreira, E.** (2019). Cultura do novo. In AA. VV., *Sarah Affonso - Os dias das pequenas coisas* (pp. 114–136). Tinta da China/MNAC.
- Ferreira, S. A.** (2013). Histórias que um espólio (re)conta. In S. A. Ferreira, S. L. Costa & S. P. Costa (Eds.), *Almada por contar* [catálogo de exposição] (pp. 17–31). BNP/Babel.

- Lopes, F.** (1999). Sobre o tratamento documental dos fundos no Arquivo da Cultura Portuguesa Contemporânea. *Leituras - Revista da Biblioteca Nacional - Arquivística Literária e Crítica textual*, 3(5), 43–49.
- Marques, R.** (2014). *Revistas Literárias e Artísticas do Modernismo Português 1910-1927*. <https://modernismo.pt/index.php/revistas>
- Martins, F. C.** (2015). O Interseccionismo plástico de *Orpheu*. In R. Zenith (Ed.), *Os Caminhos de Orpheu* [catálogo de exposição] (pp. 75–81). Biblioteca Nacional de Portugal/ Babel.
- Martins, F. C.** (Eds.). (2008). *Dicionário de Fernando Pessoa e do Modernismo Português*. Caminho.
- McGann, J.** (1993). *Black Riders: The Visible Language of Modernism*. Princeton University Press.
- Osborne, P.** (2013). *Anywhere or not at all. Philosophy of Contemporary Art*. Verso.
- Palmeirim, S. & Freitas, P.** (2015). Almada Negreiros and the geometric canon. *Journal of Mathematics and the Arts*, 9(1-2), 27–36. <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/17513472.2015.1012699>.
- Palmeirim, S. & Freitas, P.** (2017). *Almada Negreiros e o Mosteiro da Batalha*. Documenta.
- Palmeirim, S. & Freitas, P.** (2020). A geometria que Almada leu. *Revista de História da Sociedade e da Cultura*, 20, 283–298.
- Pereira, Z. M. C.** (2018). *O universo dos arquivos pessoais em Portugal: identificação e valorização* [tese de doutoramento]. Universidade de Évora.
- Perloff, M.** (1986). *The Futurist Moment. Avant-Garde, Avant Guerre and Language of Rupture*. The University of Chicago Press.
- Ribeiro, F.** (1998). A classificação em arquivos: processo natural ou arranjo a posteriori?. *Leituras - Revista da Biblioteca Nacional – Classificação*, 3(2), 119–126.
- Santos, M. P. dos** (2017). Uma maneira de ser moderno. In M. P. dos Santos (Ed.), *José de Almada Negreiros: uma maneira de ser moderno* [catálogo de exposição] (pp. 9–22). Fundação Calouste Gulbenkian / Sistema Solar CRL (Documenta).